

A AULA LITERATURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: aplicação de uma sequência didática

THE LITERATURE CLASS IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: application of a didactic sequence

Mélody Hármony Bezerra da Costa¹ - IFRN
Giann Mendes Ribeiro² - UERN

RESUMO

Este artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “O estudo do poema morte e vida severina a partir da perspectiva do trabalho”. Foi aplicada uma sequência didática (SD) nas aulas de Literatura, à alunos da Terceira Série do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Mossoró. Como resultados, observou-se que os alunos mudaram suas visões sobre a busca por trabalho, realizando uma reflexão sobre o passado e o presente. Conclui-se que é importante relacionar os conteúdos escolares da EPT com as problemáticas mais atuais sobre o mundo do trabalho, para formar alunos mais reflexivos e preparados para o mercado profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Literatura; EPT

ABSTRACT

This article presents part of the results of the master's research entitled “The study of the poem morte e vida severina from the perspective of work”. A didactic sequence (SD) was applied in Literature classes, to students of the Third Grade of High School at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Mossoró. As a result, it was observed that the students changed their views on the search for work, carrying out a reflection on the past and the present. It is concluded that it is important to relate the EPT school contents with the most current issues about the world of work, to form more reflective students and prepared for the professional market.

KEYWORDS: Work. Literature. EPT

DOI: 10.21920/recei720239294866
<http://dx.doi.org/10.21920/recei720239294866>

¹Graduada em História pela UERN. Especialista em Educação pela UERN. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRN. E-mail: melody.costa@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4711-1296>.

²Doutorado em Educação Musical pela UFRS. Mestre em etnomusicologia pela UFPB. Graduado em Licenciatura Música pela UECE. Professor Adjunto IV da UERN. E-mail: giann.ribeiro@ifrn.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7628-3658>.

INTRODUÇÃO

Atualmente o tema interdisciplinaridade está presente nas pautas acadêmicas, em qualquer nível e tipo de ensino. Dessa forma, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não seria diferente, até por que, as bases conceituais desta forma de ensino, destacam a interdisciplinaridade como uma maneira de formar o ser humano de forma completa, omnilateral, a partir do conceito de omnilateralidade discutido por Marx e Engels (1979).

Nesse sentido, e pensando ainda na educação para o trabalho e tendo o trabalho como um princípio educativo (CIAVATTA, 1990), esta pesquisa aplicou uma sequência didática na qual foram trabalhadas questões relacionadas ao trabalho, abordando temas como desemprego, busca por emprego, subemprego, exploração no trabalho, entre outros, tendo como base o poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. A partir da leitura e estudo desse poema, foram aplicadas atividades para alunos da 3ª Série do Ensino Médio do IFRN, campus Mossoró, os quais passaram por três etapas desde o início até a conclusão, as quais: 1ª etapa: Aula 1: apresentação do autor e da obra; 2ª etapa: Aula 2: apresentação da obra a partir de outros recursos além do escrito, como animação, filme e imagens e; Aula 3: grupos de trabalho para debates de pontos específicos da obra, relacionados aos desafios no mundo do trabalho, momento em que foi proposta atividade de apresentação dos resultados de cada grupo para a turma; 3ª etapa: Aula 4: produção final.

Este artigo faz parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada “O estudo do poema morte e vida severina a partir da perspectiva do trabalho”, a qual foi criado, desenvolvido e aplicada uma sequência didática (SD) como um produto educacional. Nesse sentido, buscou-se aqui demonstrar as análises e discussões realizadas no decorrer desta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta pesquisa buscou analisar e compreender seus resultados a partir da aplicação de uma intervenção planejada em decorrência de um problema detectado. Para Galvão e Galvão (2017, p. 61),

O pesquisador, no teor da pesquisa intervenção, precisa tomar algumas decisões, escolher as atividades a serem desenvolvidas, as ações que serão implementadas e registradas, as vozes, os olhares e relações que serão privilegiadas, assim como os pressupostos teórico-metodológicos que nortearão suas análises.

Nessa perspectiva, a pesquisa se deu mediante a aplicação de uma SD para que os alunos pudessem conhecer melhor o poema apresentado, bem como relacioná-lo ao contexto atual em que vivem, fundamentando-se na questão dos desafios do mundo do trabalho vivenciados pelo personagem Severino, do poema *Morte e vida Severina*, e aos dias atuais.

Atividades e conteúdos desenvolvidos na sequência didática

A sequência didática proposta era composta por quatro momentos, cada um deles correspondente a 2h/aulas.

A primeira etapa teve como objetivo apresentar ao aluno o conteúdo que seria

trabalhando, os objetivos da pesquisa, bem como introduzir o estudo sobre o poema, apresentando o conceito desse gênero textual, bem como a contextualização da obra *Morte e vida Severina* e de seu autor, João Cabral de Melo Neto. Nessa primeira fase, também foi solicitado ao aluno que respondesse a um questionário inicial.

A Segunda etapa foi apresentar de forma mais dinâmica o conteúdo do poema e demonstrar aos alunos a diversidade de gêneros textuais utilizados para apresentar a mesma obra.

Para essa aula, foi entregue o poema na forma escrita (PDF³) e disponibilizadas também as versões em vídeo, como o curta metragem do poema *Morte e vida Severina* criada pela Fundação Joaquim Nabuco e TV Escola⁴, com duração de cinquenta e cinco minutos e dezessete segundos, o filme produzido em 1981 pela TV Globo e dirigido por Walter Avancini⁵, a peça teatral⁶ e os quadrinhos criados pelo cartunista Miguel Falcão⁷.

A terceira aula, ainda na segunda etapa do projeto, O objetivo dessa aula foi discutir a problemática dos desafios do mundo do trabalho, estimulando os alunos a refletir sobre a importância da vida em sociedade e a preparação para o trabalho para o seu desenvolvimento pessoal.

Essa etapa pode ser considerada como parte fundamental nesta sequência didática, pois nela foram destacadas as questões relativas aos desafios do mundo do trabalho presentes na obra de Melo Neto (2000). A aula foi iniciada com explicação aos jovens acerca dos desafios que podem ser encontrados no mundo do trabalho, abordando questões como: a profissionalização, o desemprego, o trabalho autônomo, a importância do conhecimento sobre o local em que se vive e a estratificação social no mundo do trabalho.

Atividade 3: A partir da explicação prévia sobre os desafios do mundo do trabalho e da leitura dos trechos selecionados do poema, os alunos tiveram a opção de se dividirem em grupos para responderem as seguintes questões:

- 1 Qual a relação que se pode fazer entre o retirante Severino e um trabalhador do mundo atual?
- 2 O que você considera que o trabalho espera do profissional hoje?
- 3 Nos versos, a personagem da “rezadora” fala das vantagens de sua profissão e de outras semelhantes. No contexto do poema, por que essas habilidades são consideradas importantes?
- 4 Descreva que relações de trabalho você identifica nas falas dos coveiros.

A terceira etapa foi a produção final. O objetivo desse momento foi avaliar os resultados do trabalho realizado nas fases anteriores. Para isso, a turma realizou uma produção textual com suas impressões sobre os desafios ou conflitos existentes no mundo do trabalho e as possíveis soluções. Eles expuseram suas ideias com frases curtas. Essas frases foram divididas em “problemas” e “soluções” e apresentadas neste trabalho com a análise sobre as impressões dos alunos. Além disso, foi respondido o questionário final juntamente com uma pesquisa de opinião sobre o produto, os quais serão analisados no decorrer desta pesquisa.

³ Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Joao%20Cabral%20de%20Melo%20Neto.pdf> Acesso em: 15 set. 2019

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw> Acesso em: 25 set. 2019.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MthmmdJgQXY> Acesso em: 25 set. 2019.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vfF2q6lfVSY> Acesso em: 25 set. 2019.

⁷ Falcão (2009).

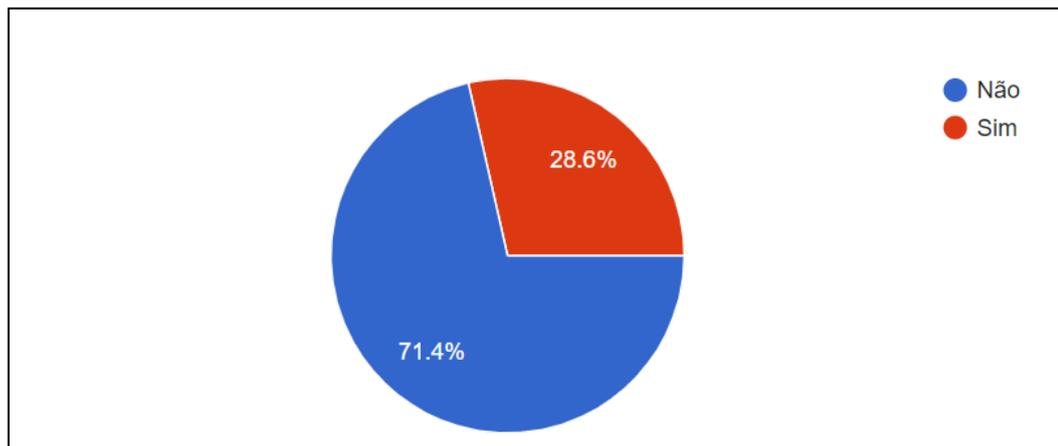
Essa atividade fundamentou as discussões a respeito da sequência didática, buscando-se fazer uma abordagem de todo o processo e do envolvimento dos alunos, bem como a observação sobre o alcance ou não dos objetivos da sequência, que estavam relacionados a fazer os alunos refletirem sobre os desafios do mundo do trabalho.

RESULTADOS DA PESQUISA

A SD foi preparada para ser desenvolvida em quatro aulas. No primeiro momento, foi enviada uma videoaula em que foi apresentada a pesquisa, tendo início com a aplicação do questionário inicial. De acordo com Rodrigues, Freitas Filho e Freitas (2018), essa fase é de grande importância, pois possibilita ao pesquisador verificar os conhecimentos iniciais dos alunos. Desse modo, as perguntas foram realizadas com o objetivo de apreender os conhecimentos dos alunos em três categorias: 1) a percepção sobre a relação entre literatura e mundo do trabalho; 2) as impressões sobre os desafios do mundo do trabalho; e 3) a capacidade de perceber as mudanças históricas na vida dos trabalhadores.

A primeira pergunta do questionário inicial (Q1) foi para ter uma ideia sobre o número de participantes que já trabalhavam ou já haviam trabalhado. Nesse sentido, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 01- Você trabalha ou já trabalhou?



Fonte: Entrevista com alunos (2020).

Nesse sentido, acredita-se que, apesar de os alunos que não trabalham terem algum conhecimento prévio sobre o mundo do trabalho, obtido em função da convivência em sociedade, os alunos que já passaram por tal experiência podem apresentar uma maior percepção sobre os problemas enfrentados por um trabalhador tanto na busca por emprego quanto no exercício profissional.

A segunda questão se enquadra na categoria 1, aqui definida como “percepção sobre a relação entre literatura e mundo do trabalho”. Assim, perguntou-se aos alunos se consideram que a literatura pode contribuir para o enfrentamento dos desafios existentes no mundo do trabalho e por quê. Treze alunos (62%) responderam afirmativamente e oito (38%) negaram ou duvidaram de tal hipótese. Entre as justificativas apresentadas, destacam-se as seguintes:

Sim, a literatura amplia o conhecimento de mundo e a capacidade cognitiva,

além de produzir melhoras na escrita e na formulação de pensamentos por estímulo da literatura, o que não só forma profissionais mais capacitados, como conscientiza cidadãos sobre causas, consequências e a luta contra o desemprego (ALUNO A).

Em geral, o conhecimento é libertador. Sendo assim, tanto a literatura quanto outras vertentes do conhecimento são aliadas da classe trabalhadora na luta tanto pela obtenção quanto pela garantia de seus direitos (ALUNO B).

Acredito que a literatura seja essencial na vida de toda e qualquer pessoa, seja ela um trabalhador ou não, tendo em vista que é um tipo de arte que agrega muito a quem a consome. Dependendo do tipo de literatura a ser trabalhada, o leitor acaba por desenvolver um senso crítico mais aguçado e ter noção de qual o seu papel na sociedade como trabalhador, seus direitos e como se posicionar melhor a respeito dessa questão (ALUNO C).

Sim. Acredito que a literatura possa trazer um contexto real para a nossa reflexão nos desafios diários (ALUNO D).

Sim, haja vista que o contato com a literatura instiga, na maioria das vezes, criatividade e o raciocínio, atributos que podem muito bem serem utilizados para solucionar obstáculos em vários aspectos do cotidiano, inclusive no trabalho (ALUNO E).

Sim, pois a literatura provoca um pensamento mais reflexivo, auxiliando o indivíduo a ter mais autonomia em suas escolhas (ALUNO F).

A literatura consegue nos dar uma visão diferenciada do mundo, então dependendo do tipo de desafio enfrentado, acredito que ela possa sim contribuir. Se tomarmos como exemplo as mudanças que tivemos devido às ideias marxistas, a literatura pode ser utilizada para tirar as pessoas desse estado de conformidade e fazê-las lutar como no caso citado (ALUNO G).

Essas falas dos alunos participantes da pesquisa sintetizam a visão deles em relação à literatura como uma disciplina escolar capaz de influenciar e até transformar a realidade do trabalhador, tendo em vista que, segundo os discentes, essa disciplina contribui para a construção de uma visão mais crítica da realidade.

Nas respostas negativas ou em que os alunos tiveram dúvidas, obtiveram-se as seguintes respostas:

Talvez, pois acho que para o mundo do trabalho aprender o português mais voltado para a gramática é mais importante, tendo em vista que é melhor para a escrita e para conseguir melhor se expressar (ALUNO H).

Não tenho certeza, pois não vejo onde a gente pode usar a literatura no dia a dia no trabalho (ALUNO I).

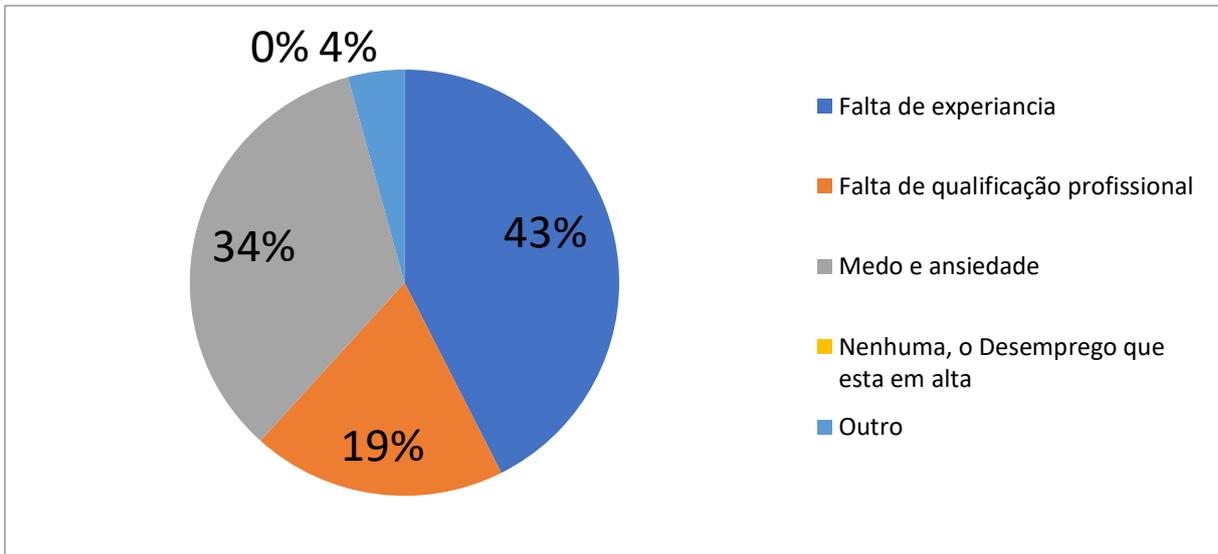
Em algumas profissões sim, em outras não, pois muitas profissões exigem mais um conhecimento técnico (ALUNO J).

Acho que tem pouca aplicabilidade, pois para enfrentar os desafios no mundo do trabalho é preciso que a pessoa tenha mais habilidade em se adaptar ao ambiente e ter conhecimentos sobre o trabalho que desempenha (ALUNO K).

Entendeu-se que essas respostas negativas se devem a um conhecimento mais restrito sobre a abrangência da literatura na vida cotidiana das pessoas. Alguns alunos ainda ficaram em dúvida principalmente sobre como esses conhecimentos poderiam ser aplicados no cotidiano de trabalho das pessoas.

A terceira, a quarta e a quinta questões tiveram como objetivos avaliar a categoria 2, aqui definida como as “impressões sobre o os desafios do mundo do trabalho”. Assim, foi perguntado quais os principais problemas que uma pessoa pode enfrentar na busca pelo primeiro emprego. Sobre isso, obtiveram-se as seguintes respostas:

Gráfico 02 - Para você, quais são os principais problemas que uma pessoa enfrenta na procura do primeiro emprego?



Fonte: Entrevista com alunos (2020).

Os alunos tinham a opção de marcar mais de uma alternativa. Assim, verificou-se que a maioria das respostas foi direcionada à questão da falta de experiência (80%). Esse fator talvez seja reflexo do contexto dos alunos, tendo em vista que a maioria deles nunca havia trabalhado e acredita que o primeiro emprego é um dos principais desafios enfrentados pelos trabalhadores. Em seguida, os discentes afirmaram que um problema recorrente é o medo e a ansiedade (64%), seguido da falta de qualificação profissional (36%) e outros (8%). Chama a atenção o fato de que nenhum aluno marcou a opção desemprego. No entanto, sabe-se que o desemprego e o subemprego são problemas centenários que assolam a sociedade brasileira desde a abolição da escravidão, fato este que também é retratado no poema *Morte e vida Severina*, com a própria condição do migrante Severino, que sai da sua cidade Natal em busca de melhores condições de vida na capital.

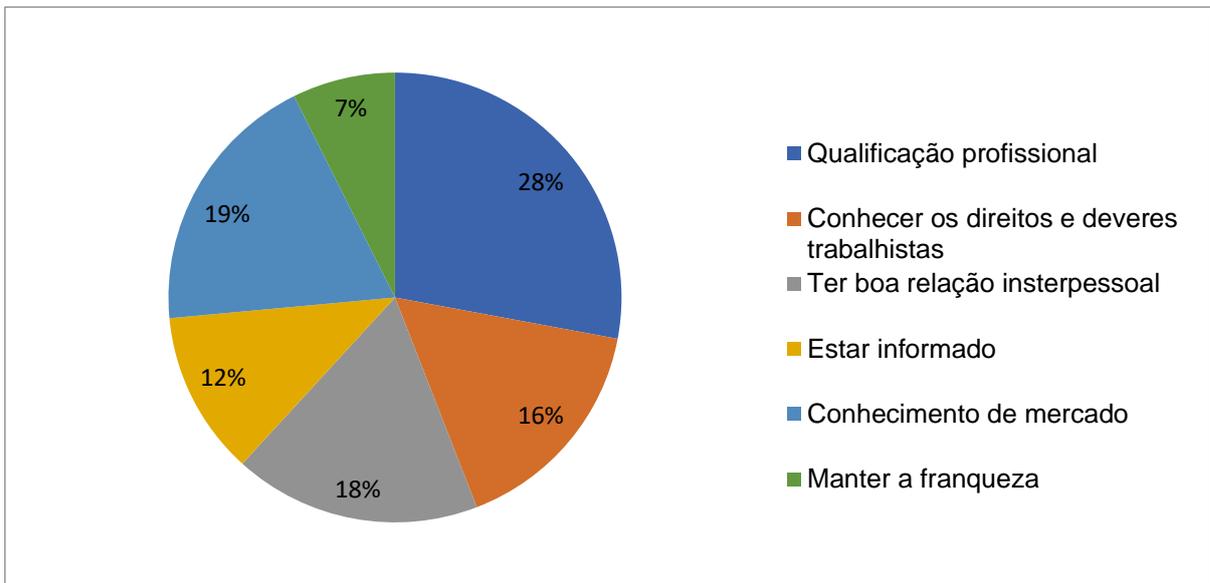
É válido destacar que *Morte e vida Severina* apresenta a vida dura do nordestino e os aspectos socioculturais e geográficos da região, como questões agrárias, a falta de políticas públicas e a seca. O retirante Severino se retira do sertão para a capital com o intuito de fugir das condições precárias do interior do Nordeste. É importante compreender ainda que

O pano de fundo da poesia narrativa é uma profunda análise da realidade social e geográfica nordestina, temática que não poderia ser mais atual. Severino em seu caminho vai encontrando outros personagens que vão narrando as condições de opressão, miséria e descaso com a vida humana e com o ambiente, sempre se encontrando com a sombra da morte pelo caminho. (ZANETTI, 2014, p. 63)

Desse modo, o poema possibilita abordar diversas temáticas importantes para a compreensão de problemas históricos que assolam o Nordeste brasileiro, pois, apesar de o autor buscar representar a situação da sociedade da época, ainda é uma discussão bem atual.

Na questão seguinte, pediu-se para os alunos marcarem a alternativa que consideravam importante característica para inserção no mundo do trabalho. Assim, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 03 - Marque a alternativa que considera uma característica importante para o indivíduo se inserir no mundo do trabalho



Fonte: Entrevista com alunos (2020).

Percebeu-se, portanto, que, para os alunos sujeitos desta pesquisa, ter uma qualificação profissional é a característica mais importante. A opção por tal resposta pode estar relacionada à formação educacional dos respondentes, tendo em vista que são alunos de uma escola de educação profissional, o que não deixa de ser uma escolha viável e pautada na visão de mundo deles. Porém, é importante destacar aqui que um dos objetivos desta intervenção, com o estudo do poema *Morte e vida Severina*, foi demonstrar que conhecer um pouco o contexto local em que se vive é um passo fundamental para se profissionalizar. Porém, essa possibilidade não é para todos, pois a oportunidade de uma educação de qualidade, bem como as questões relacionadas ao desemprego têm um viés político marcante que pode determinar a situação e as condições de vida de um povo.

Em seguida, foi solicitado que os alunos apresentassem uma definição de trabalho. Sabia-se tratar-se de um conceito complexo, podendo ter vários sentidos e significados, a depender do conhecimento de mundo de cada um. O objetivo era conhecer uma visão geral sobre as ideias que os discentes têm a respeito desse conceito. Nesse sentido, as respostas foram as seguintes:

Prestação de serviços que buscam um determinado fim. (ALUNO A).

Uma atividade que dá dinheiro (ALUNO B).

Uma forma de garantir sua sobrevivência, de maneira mais ou menos confortável e aproveitando ou não as aptidões e os interesses do trabalhador por meio de seu ofício (ALUNO C).

Separar um horário do seu tempo para realizar algum serviço em troca de algo (ALUNO D).

Uma forma de contribuir com a sociedade, contribuindo não só para o andamento dela bem como para o amadurecimento das pessoas que a compõe. Além disso, também é uma forma de encontrar sentido na existência, tendo em vista que a pessoa que trabalha pode passar a notar, a partir de tal prática, que desempenha um papel importante no mundo e que cada ser humano, apesar de sua pequenez, pode sim fazer a diferença, por mais simples que seja a sua função (ALUNO E).

Para mim trabalho é tudo aquilo onde empenhamos tempo e esforço (ALUNO F).

Qualquer atividade profissional que resulta no ganho de dinheiro (ALUNO G).

O trabalho é uma forma de se sustentar, trocando serviços por dinheiro. Na melhor das hipóteses, o trabalho também pode ser um passatempo, uma diversão (ALUNO H).

É um conceito amplo, mas eu definiria como uma atividade que acontece periodicamente e que exige do intelecto e até do físico do empregado, dependendo da área (ALUNO I).

O trabalho é uma necessidade para alimentar o ciclo consumista. Produzir, receber, gastar (ALUNO J).

Trabalho pra mim, no contexto econômico, é uma forma de executarmos tarefas exigidas por uma certa pessoa em troca de uma compensação (ALUNO K).

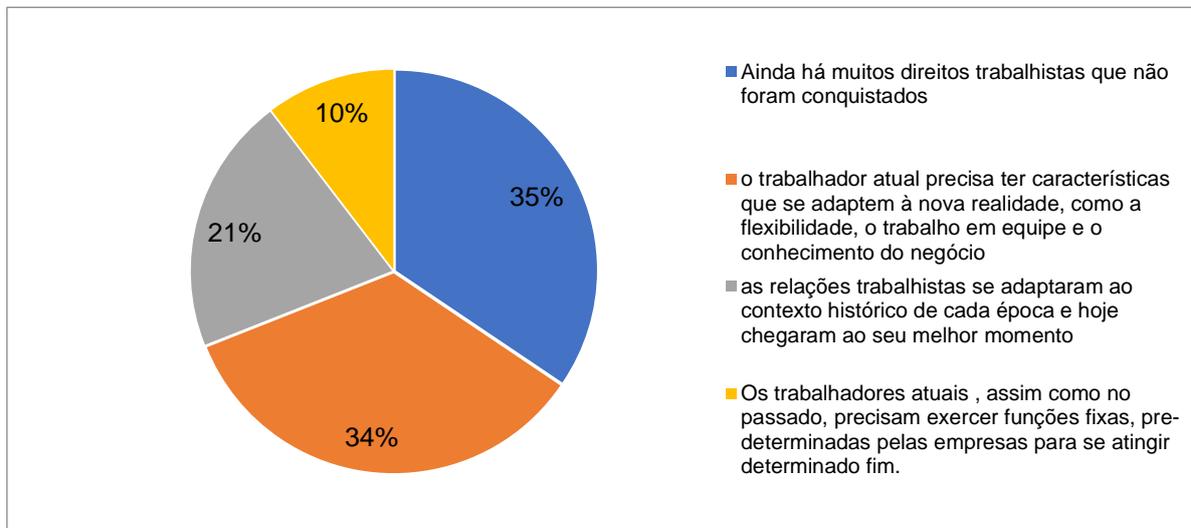
Essas foram algumas das respostas dos alunos participantes da pesquisa. Percebeu-se que a maioria se refere à troca da força de trabalho por dinheiro ou outra recompensa. De acordo com Neves (et al, 2018),

[...] as concepções de trabalho resultam de um processo de criação histórica, no qual o desenvolvimento e a propagação de cada uma são concomitantes à evolução dos modos e relações de produção, da organização da sociedade como um todo e das formas de conhecimento humano. Assim, a criação de cada concepção do trabalho associa-se a interesses econômicos, ideológicos e políticos (NEVES, et al, 2018, p. 319).

Nesse sentido, as respostas dos alunos estão associadas a uma construção histórica do conceito de trabalho e, mais precisamente, ao que se percebe hoje nas relações trabalhistas do mundo atual. Ou seja, a percepção que se tem sobre o trabalho é que este é uma troca de interesses em que o trabalhador oferece aquela força de trabalho para suprir suas necessidades. Essa percepção é diferente do pensamento que, segundo Marca (2009), perdurou por muito tempo, de que o trabalho é uma pena ou castigo.

As perguntas seguintes (questões 6 e 7 do questionário inicial) diziam respeito à categoria 3, “capacidade de perceber as mudanças históricas na vida dos trabalhadores”. Sobre isso, foi solicitado que os discentes marcassem as afirmativas com que mais concordavam. As alternativas apresentadas se referem às atuais relações de trabalho. Desse modo, obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 04 - Sobre as relações trabalhistas do passado e do presente, nas afirmativas a seguir, marque a opção com que você mais concorda

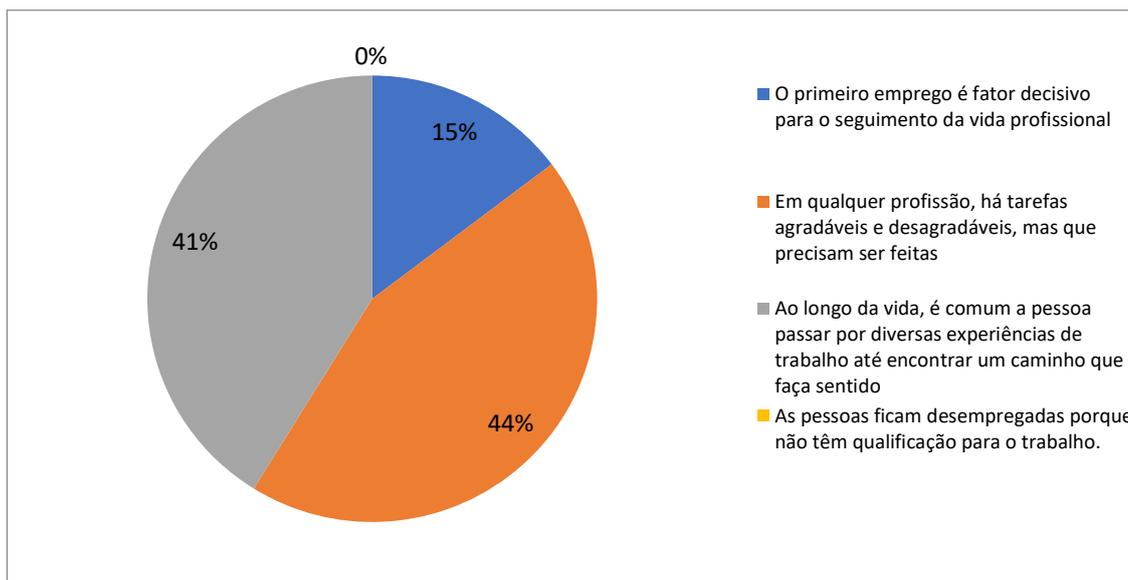


Fonte: Entrevista com alunos (2020).

As alternativas “ainda há muitos direitos trabalhistas que não foram conquistados” e “o trabalhador atual precisa ter características que se adaptem à nova realidade, como a flexibilidade, o trabalho em equipe e o conhecimento do negócio” obtiveram o mesmo percentual (38,5%) dentre as opções marcadas pelos estudantes, seguidas da alternativa “as relações trabalhistas se adaptaram ao contexto histórico de cada época e hoje chegaram ao seu melhor momento”, com 23,1% dos alunos optando por tal afirmativa. A opção que afirma que os trabalhadores atuais precisam exercer funções fixas não foi marcada por nenhum aluno. Nesse sentido, percebe-se que os discentes têm uma visão de que o trabalho hoje é bem mais flexível, havendo uma parte acredita que, para o contexto histórico em que se vive hoje, os direitos trabalhistas estão em seu melhor momento.

A última pergunta do questionário inicial pedia para os alunos assinarem a(s) afirmativa(s) com a(s) qual(is) se identificavam. As proposições apresentadas foram: 1) O primeiro emprego é fator decisivo para o seguimento da vida profissional; 2) Em qualquer profissão, há tarefas agradáveis e desagradáveis, mas que precisam ser feitas; 3) Ao longo da vida, é comum a pessoa passar por diversas experiências de trabalho até encontrar um caminho que faça sentido; e 4) As pessoas ficam desempregadas porque não têm qualificação para o trabalho. Os alunos podiam marcar mais de uma opção. Assim, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 05 - A seguir, assinale a afirmativa com a qual você mais se identifica em relação ao mundo do trabalho



Fonte: Entrevista com alunos (2020).

Observou-se que 57,7% dos alunos marcaram a afirmativa “em qualquer profissão, há tarefas agradáveis e desagradáveis, mas que precisam ser feitas”, 53,8% consideram uma opção plausível a de que “ao longo da vida, é comum a pessoa passar por diversas experiências de trabalho até encontrar um caminho que faça sentido” e 19,2% consideram ser o primeiro emprego um fator decisivo para o seguimento da vida profissional.

Assim, o diagnóstico que se teve com esse questionário inicial foi de que os alunos parecem compreender elementos e características mais atuais do mundo do trabalho, porém não têm um embasamento histórico do processo de lutas trabalhistas. Outro ponto observado foi que alguns alunos não conseguem associar a aprendizagem da literatura como algo significativo na vida de um trabalhador. Com o questionário inicial, também foi possível perceber que boa parte dos discentes tem ainda muito receio quanto ao primeiro emprego, tanto em relação ao preparo e à qualificação profissional para consegui-lo, quanto ao fato de ele ser decisivo para o decorrer de suas vidas profissionais. Durante a aula, perguntou-se quem já conhecia o poema *Morte e vida Severina* ou o poeta João Cabral de Melo Neto. Apenas um aluno respondeu que já teve contato com essa obra. Portanto, buscou-se apresentar o auto de natal pernambucano na perspectiva do trabalho e na busca de fazer os discentes refletirem na relação entre passado e presente, oferecendo uma contribuição para professores da disciplina de Literatura embasarem sua prática didática nos fundamentos da EPT.

O segundo momento da SD foi a apresentação do conceito de poema e, em seguida, o poema *Morte e vida Severina* nas suas mais diversas versões (filme, teatro e escrito). Sobre o conceito de poema, optou-se por apresentar um conceito simples para que os alunos compreendessem com clareza. Assim, conforme o dicionário de significados⁸, “poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, e cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimento e emoção.”

Em seguida, foi apresentado um pouco da vida do poeta João Cabral de Melo Neto, bem como o poema *Morte e vida Severina*. Nesse momento, foi perguntado, como já mencionado anteriormente, se os alunos já conheciam a obra e, dos 21 participantes, apenas 1 (um) afirmou já ter conhecimento. Para os demais, a leitura desse texto seria algo novo.

⁸ Disponível em: <https://www.significados.com.br/poema/>. Acesso: 3 mai. 2020.

Dessa forma, objetivou-se incentivar a leitura do poema como forma de fazer com que os discentes apreendessem o conteúdo da obra, desenvolvendo as habilidades de interpretação e compreensão do texto, bem como de reflexão sobre a problemática proposta na pesquisa. Foram disponibilizadas versões escritas (em PDF⁹), em vídeo (filme¹⁰ e teatro¹¹) e em quadrinhos¹². De acordo com Nicola e Paniz (2016), a diversidade de recursos de aprendizagem podem:

[...] tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras (NICOLA; PANIZ, 2016, p. 359).

Buscou-se oferecer diferentes possibilidades de leitura para o aluno escolher aquela com que mais se identificava. Nesse módulo, utilizou-se o método recepcional para a leitura:

Neste Método, o aluno deve assumir uma atitude ativa nas leituras e isto ocorre a partir de seus conhecimentos prévios que irão favorecer uma relação mais aprofundada com o texto, podendo recriar o sentido do que foi escrito. É uma proposta voltada para efetivação com os alunos de leituras compreensivas e críticas, sendo o aluno – leitor sujeito da interpretação, tendo a possibilidade de transformar seus horizontes de expectativas por meio de questionamentos e reflexões acerca da construção de sentidos elaborada a partir do texto (CABERLIN; LEONARDO, 2014, p. 6).

Portanto, o papel do leitor (nesse caso, o aluno) torna-se mais valorizado, tendo em vista que ele toma as rédeas do processo de leitura e interpretação do texto, sendo-lhe possível conseguir expandir seus horizontes e obter uma visão crítica do texto, partindo de seus conhecimentos prévios.

Após os alunos terem o contato com o poema *Morte e vida Severina*, pediu-se para que refletissem sobre as seguintes questões: 1) Que outras formas textuais você usaria para representar o assunto abordado no poema *Morte e vida Severina*? 2) De acordo com suas impressões gerais, para você, o que poeta quer expressar com esse poema? As respostas foram apresentadas no grupo de forma coletiva, de modo que alguns alunos expuseram ideias como musicalizar o poema, e outros gostaram da ideia dos quadrinhos que foi apresentada.

Em relação ao entendimento dos alunos sobre o que o poeta quis expressar em *Morte e vida Severina*, os participantes expuseram suas opiniões com frases como: “fala de um migrante nordestino”, “o autor quer mostrar a pobreza das pessoas do sertão nordestino da época”, “mostra muitas mortes por fome”, “o poema fala de vida e de morte”, “fala de um retirante”, “vai mostrando as mortes que o personagem encontra pelo seu caminho”. Percebe-se que as falas dos alunos vão expressando ideias do poema que, conjuntamente analisadas, podem representar um todo. Esse módulo da sequência didática subsidiou o módulo seguinte, tendo

⁹ Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Joao%20Cabral%20de%20Melo%20Neto.pdf>
Acesso em: 15 set. 2019

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MthmmdJgQXY> Acesso em: 25 set. 2019.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vfF2q6lfVSY> Acesso em: 25 set. 2019

¹² FALCÃO, Miguel (2009)

em vista que fez com que os alunos percebessem aspectos importantes do poema para, em seguida, observarem-no sob outra perspectiva.

O terceiro momento da SD foi apresentar uma abordagem do poema a partir da perspectiva do trabalho. A aula teve como tema “o mundo do trabalho no poema *Morte e vida Severina*”. A obra foi dividida em quatro partes para melhor facilitar a explicação e o entendimento de cada momento e, em cada uma das partes, foi chamada a atenção para um aspecto do trabalho ou do trabalhador. Os alunos podiam refazer a leitura na obra disponibilizada em PDF.

Na primeira parte, buscou-se fazer com que o aluno refletisse sobre a apresentação pessoal do narrador-personagem, o qual se identifica como alguém “igual a muitos outros Severinos”. Ou seja, Severino era uma pessoa comum, do povo, com história de vida semelhante à de tantos outros nordestinos, vivendo em condições também similares.

Na segunda parte, os discentes foram orientados a fazer uma reflexão sobre a importância de conhecer o local em que vivem, a importância de as escolas técnicas oferecerem cursos de acordo com o estudo das principais vias econômicas da cidade de região. Foi apresentada a questão da oportunidade que essas instituições oferecem aos alunos hoje, o que não foi oportunizado aos estudantes de épocas passadas. Porém, é válido destacar que o retirante migrava em busca de melhores condições de vida, pois a falta de políticas públicas e a negligência por parte dos governos negava-lhe oportunidades.

Na sequência da narração do poema, a “Mulher da janela” afirma que os trabalhos existentes na região estão relacionados à morte, tendo em vista que esta é muito frequente. O trabalho autônomo também é uma temática a ser explorada nesse trecho do poema. É importante chamar a atenção dos alunos para a questão da pobreza e da miséria extrema que assolavam a região pela qual o personagem passava.

O poema “Morte e Vida Severina” ganhou destaque no âmbito da literatura justamente pelo fato do poeta apresentar a realidade nordestina e os problemas críticos sociais por meio de simples versos, colocando o leitor frente a frente com a realidade de muitos, principalmente dos habitantes da região Nordeste. No entanto, os problemas sociais presentes nos trabalhos do escritor levam-no a um caráter crítico do texto, para que dessa maneira rompa-se com o sentimentalismo emocional da tradição poética [...] (ALVES, 2014, p. 16).

Portanto, o poema aborda, de forma realista, as condições de vida de um povo sofrido, sendo importante a análise crítica do contexto apresentado nos versos de João Cabral de Melo Neto, compreendendo que Severino, como centenas de outros Severinos, vivia em condições de extrema pobreza, refletindo a marcante desigualdade social.

Os alunos foram direcionados a fazer um paralelo entre as condições de vida e de trabalho destacadas no poema e o contexto atual no qual vivem, sendo um ponto importante realçar que as escolas técnicas oferecem aos alunos a oportunidade de se aperfeiçoarem em uma profissão, aprenderem com profissionais experientes e, conseqüentemente, prepararem-se de forma consciente.

Na terceira parte, que destaca o enterro de um trabalhador, buscou-se conduzir os alunos a refletir sobre as lutas diárias dos operários que, muitas vezes, passam a vida toda buscando conseguir recursos para ter uma vida melhor, embora morram sem consegui-los. Aqui, entrou também a questão das lutas por direitos trabalhistas, o que já foi conquistado e o que ainda se precisa conquistar. Além disso, destacou-se também a exploração da mão de obra,

os conflitos de terras e a reforma agrária.

Por fim, a quarta parte trouxe a visão da estratificação social demonstrada na divisão dos cemitérios (das elites, dos profissionais liberais, dos operários e dos indigentes). Além disso, mostrou as relações do patrão com o trabalhador, o qual não consegue ser transferido para o local que deseja.

Após as explanações de cada uma das partes em que foi dividido o poema, foi solicitado que os alunos se dividissem em quatro grupos e cada um deles responderia, respectivamente, as seguintes questões:

Grupo 1: Qual a relação que se pode fazer do retirante Severino com um trabalhador do mundo atual?

Grupo 2: O que você considera que o mundo do trabalho espera do profissional hoje?

Grupo 3: Em que o trabalhador morto se assemelha aos milhares de trabalhadores (empregados, desempregados, autônomos) dos dias atuais?

Grupo 4: Descreva as relações de trabalho que você identifica nas falas dos coveiros.

Desse modo, serão apresentadas adiante as respostas obtidas por cada grupo. O grupo 1 apresentou o seguinte texto como resposta:

Na estrofe em questão, o retirante Severino busca se identificar, mas não consegue se identificar, porque existem muitas pessoas “iguais” a ele, pessoas do interior do Nordeste, do sertão. Por isso, podemos relacionar ele aos vários trabalhadores do sertão nordestino, que tinham origem e vida semelhante a dele, e que tinham o mesmo objetivo, uma qualidade de vida melhor (RESPOSTA GRUPO 1)

A resposta apresentada pelo grupo demonstra que os alunos conseguiram estabelecer a relação entre o retirante Severino e o trabalhador. Sobre isso, Carvalho (2010) afirma que Melo Neto (2000) usa o nome próprio “Severino”, com o intuito de retratar todos os homens do sertão e cria, a partir desse substantivo, o adjetivo “severina”, registrando que a morte e a vida são “severinas”, por serem “pobres, parcas e anônimas” (CARVALHO, 2010, p. 59). Assim, os discentes conseguiram compreender a dificuldade do personagem em se distinguir diante de muitos outros homens, sertanejos, trabalhadores, que percorrem a vida com sofrimento, buscas, perdas e esperanças. O caminho percorrido pelo personagem é, segundo o autor, o da sua própria existência.

O grupo 2, que se fundamentou nos versos do auto que falam do momento em que o retirante para e procura trabalho para responder a pergunta “O que você considera que o mundo de trabalho espera do profissional hoje?”, apresentou o seguinte texto como resposta:

Atualmente, o mercado de trabalho procura qualificação na sua equipe. Se espera sempre que o funcionário seja competente e mostre ser rico de conhecimento favorável para a vaga. É visto que a economia e as oportunidades não são distribuídas igualmente em todas as regiões, pois como mesmo mostra no poema “Morte e Vida Severina”, o que se precisa muito em uma região pode não ser tão cobijado em outra.

Muitas vezes, o trabalhador tem que se adequar as oportunidades de trabalho para que consiga ser empregado. A qualificação é essencial para enriquecer o currículo e abrir portas. Se adequar as normas e ter educação profissional é indispensável.

Porém, construindo um paralelo entre o trecho do poema e o tema, é válido notar que a experiência e qualificação profissional por si só não são o suficiente para garantir que o trabalhador seja empregado. O retirante Severino, apesar de suas qualidades como lavrador, arador, capinador, dentre outras, não encontra emprego para si porque o local onde ele está não é bem desenvolvido em sua área de trabalho ideal. Assim, é necessário também que o trabalhador tenha conhecimento do mercado e saiba encaixar suas qualificações dentro das necessidades daquele.

Esse sistema remonta ao que é denunciado por João Cabral de Melo Neto no poema analisado, quando o lavrador retratado não consegue um emprego na localidade em que se encontra porque as suas habilidades não se adequam às exigências do contexto local. Suas opções, então, são: tentar se adaptar às cobranças da região naquele momento, arriscar a sorte em outro lugar ou simplesmente aceitar a situação e ficar de fora do mercado de trabalho, o que provavelmente o levaria à morte decorrente da falta de recursos financeiros que lhe permitissem suprir necessidades básicas.

Na verdade, saber quais os serviços mais requisitados em um local e se capacitar a realizá-los é fundamental no mercado atual. Nesse sentido, vemos instituições como o IFRN apresentando vários cursos técnicos com o objetivo de formar profissionais nessas áreas mais solicitadas (RESPOSTA GRUPO 2).

Os discentes demonstraram bastante discernimento em relação ao poema e às necessidades do profissional no mundo do trabalho atual. Para eles, não basta ter experiência, é preciso se qualificar em algo que tenha demanda recorrente na região em que se deseja atuar.

O grupo 3 tratou de responder à questão “Em que o trabalhador morto se assemelha aos milhares de trabalhadores (empregados, desempregados, autônomos) dos dias atuais?”. Sobre isso, o grupo 3 respondeu o seguinte:

Pode-se dizer que a situação hoje é basicamente a mesma, mas com exigências ainda maiores quanto à particularização da atividade do trabalhador. É necessário reconhecer que houve melhoras no acesso à educação, que agora é mais ampla e abarca mais brasileiros. Todavia, ela ainda não engloba todos os cidadãos nem se distribui de forma igualitária e com qualidade adequada dentre os estudantes.

Com as oportunidades de emprego cada vez mais escassas, o mercado de trabalho se encontra cada vez mais competitivo: semelhante à natureza, onde os mais fortes e que se adaptam são aqueles que sobrevivem e dão continuidade à espécie. Em países subdesenvolvidos como o Brasil, por exemplo, é comum que as formas mais eficazes de ascensão socioeconômica sejam a conclusão do Ensino Superior (RESPOSTA GRUPO 3).

Verificou-se que esse grupo não conseguiu fazer a relação esperada entre a exploração da mão-de-obra e os versos do poema em que o trabalhador de oito morre explorado, sem, contudo, conseguir ter sua própria terra para plantar. É importante destacar que a resposta dos alunos não está errada, porém esperava-se que pudessem ver uma maior ligação da estrofe destacada com as lutas por terras e a conquista de direitos trabalhistas. Porém, o reconhecimento de melhorias, principalmente relacionadas à educação, é de grande relevância no sentido de tornar o aluno mais reflexivo sobre a realidade em que vive.

No trecho do funeral do lavrador, percebe-se a denúncia da disputa por terras, porém,

diante de tudo que lhe foi negado em vida, os amigos do defunto afirmam que aquele pedaço de terra (a cova) era até uma recompensa e ele não deveria reclamar, pois “é uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca” (MELO NETO, 2000, p. 13).

Ao grupo 4, foi solicitado que descrevesse as relações de trabalho identificadas no trecho do poema que retrata a conversa entre os coveiros. Sobre isso, obteve-se a seguinte resposta:

Os coveiros encontram-se a desabafar sobre suas condições de trabalho. Nesse contexto, eles reclamam sobre a remuneração de sua profissão, clamando por um aumento. Os mesmos falam, ainda, da discrepância do trabalho entre setores diferentes, ao afirmarem que no centro as condições são melhores, por ter menos trabalho e maior remuneração. Além disso, percebe-se as relações no quesito do salário proporcional ao serviço, em que o coveiro no setor nobre trabalha menos, e deseja ir trabalhar em um lugar com menos protocolo, por mais que ele ganhe menos e trabalhe mais. Enquanto o outro coveiro deseja trabalhar no lugar nobre, por mais que ele trabalhe menos e demore mais, somente para ganhar uma quantia de salário maior (RESPOSTA GRUPO 4).

Os alunos demonstram claramente que as intenções dos trabalhadores são as mais diversas. Cada um tem um pensamento diferente sobre o que pretende no trabalho (ganhar mais, mesmo que tenha mais trabalho, ou ganhar menos e ter menos trabalho). Chamaram a atenção dos discentes também a questão das precárias condições de trabalho e a remuneração insuficiente para o esforço desempenhado.

Corrêa (et al, 2004) chama atenção para o fato de que, apesar de os coveiros apresentarem um mundo estratificado, conforme iam descrevendo o trabalho e as mortes em quatro cemitérios da cidade, eles também participam do cenário e buscam conseguir adentrar no “teatro modernizador empreendido pelas elites locais”, ou seja, “O conhecimento da estratificação social, em toda a sua barbárie, contrasta com a languidez acomodada, conformada e individualista dos coveiros, os quais intentam apenas a melhoria de condições do próprio trabalho”. (CORRÊA, et al, 2004, p. 45).

Assim, o auto de natal abordado nessa sequência didática apresenta diversas temáticas a respeito dos desafios no mundo do trabalho que puderam ser discutidas mais amplamente entre os alunos, proporcionando uma visão mais ampliada sobre as mudanças nas relações trabalhistas e nas possibilidades que indivíduos e grupos sociais têm hoje, diferentemente do que se verificava em tempos passados. Porém, cabe notar que muitas dessas dificuldades se perpetuam, embora com novos aspectos e características como, por exemplo, a necessidade de reforma agrária, mesmo após várias conquistas da população rural¹³, a hierarquização do trabalho, mesmo em um mundo mais flexibilizado e a desvalorização da mão de obra.

Na quarta e última fase da aplicação da SD, foi solicitado aos alunos que realizassem uma produção final, fundamentando-se no que haviam aprendido no decorrer das aulas. Foi pedido para os alunos descreverem o que consideraram como desafio no mundo do trabalho e as soluções sugeridas de acordo com as respostas de cada um. Nessa produção final, obtiveram-se os seguintes resultados:

¹³ Segundo Rocha e Cabral (2016), essas conquistas foram iniciadas pelas lutas das Ligas Camponesas (organização política de camponeses), iniciadas na década de 1950, período no qual o poema *Morte e Vida Severina* foi escrito (1954-1955).

Quadro 01: Resultados da produção final sugerida na SD

DIFICULDADES ELENCADAS	SOLUÇÕES APRESENTADAS
Qualificar-se para uma profissão e manter-se atualizado.	Usar recursos que dispõem de informação, como a internet.
Adaptação.	Oferecimento, desde a escola básica, de informações sobre as mudanças tecnológicas mundiais; Realização de cursos de atualização;
Falta de empregabilidade para certas áreas.	Conhecer bem o mercado de trabalho.
Falta de conhecimento sobre a concorrência.	Comprar e consumir os produtos dela, analisando cada detalhe e ponderando aqueles que podem ser imitados e/ou aqueles que podem ser prejudiciais.
Injusta distribuição de terras.	Reforma agrária.
Encontrar vagas.	Divulgação e incomplexidade em entregas de currículos e entrevistas.
Salários injustos e desiguais.	Lutas sociais e políticas.
Escassez de postos de trabalho	Políticas de incentivos governamentais.
Empresas que mantêm empregados estagnados.	Incentivos governamentais e educacionais, como na educação profissional, para mudar pensamento tanto de patrão quanto de empregado.
Falta de experiência.	Investir em projetos como, por exemplo, de jovem aprendiz; Maior oferta de cursos gratuitos de qualificação profissional.
Falta de qualificação.	Maior disponibilidade de minicursos gratuitos que atinjam uma camada maior da sociedade e complementem currículo e capacitação pessoal. Ampliar investimentos governamentais em recursos destinados à educação.
	Maior oferta de cursos de qualificação profissional gratuitos.
Desemprego	Políticas públicas que visem à abertura de novas empresas e consequentemente de postos de trabalhos.

Fonte: Respostas dos alunos (2020).

Essa produção final foi apresentada pelos alunos em uma construção coletiva, em que cada um dava sua opinião sobre as demandas dos problemas e todos compartilhavam as possíveis soluções. As respostas foram resumidas nessas doze principais dificuldades que foram mais expostas, juntamente com suas soluções, apresentadas por todos os alunos participantes.

Esse trabalho final foi de grande relevância para verificar a compreensão dos alunos sobre os desafios no mundo do trabalho e foi verificado que eles elencaram problemas mais atuais, mas também questões trabalhistas que perduram por muitos anos no Brasil, como a questão da reforma agrária e a do desemprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou parte dos resultados da aplicação de uma SD na 3ª Série do Ensino Médio do IFRN, campus Mossoró, no ano de 2020. Após a aplicação, notou-se que os discentes tiveram percepções diferentes ao final da análise do poema *Morte e Vida Severina*, notando-se que os mesmos passaram a considerar que a literatura pode ser um instrumento para a reflexão e, conseqüentemente, enfrentamento dos desafios diários no mundo do trabalho.

Pode-se afirmar, portanto, que os objetivos da pesquisa foram alcançados, tendo em vista que a SD conseguiu tocar alguns alunos, de certo modo, fazendo-os terem uma percepção mais ampliada, tanto sobre a disciplina de Literatura, quanto sobre o mundo do trabalho atual, comparando-o com algumas situações expostas no poema as quais refletiam o passado, especialmente na região Nordeste do Brasil. Percebe-se, portanto, que a percepção geral dos alunos corrobora com o entendimento de Leite, Massena e Vieira (2017), as quais afirmam que as competências leitoras subsidiam os indivíduos a transformarem o mundo que os cerca.

Entende-se que essas novas concepções sobre a definição de trabalho podem ter surgido em decorrência do contato com o poema, pois, de acordo com Galve (2006, p. 47), a poesia é um texto que aproxima o leitor “à percepção de história centrada no primado da representação”. Assim, o aluno (leitor) pode ter conseguido perceber uma representação mais social do trabalho e do trabalhador por meio do personagem, pensando na dor e na angústia sentidas por Severino e trazendo-as para uma realidade mais concreta.

Sabe-se que a EPT exige dos docentes conhecimentos específicos relacionados ao ensino profissional que fundamentem sua prática. No entanto, a maior parte dos docentes tem formação inicial que não os prepara para uma docência na educação profissional. Assim, é importante que esses professores tenham cursos e aperfeiçoamento e/ou materiais que possam subsidiar sua prática para proporcionar ao aluno um ensino profissionalizante tão almejado pelos discentes que optam pela EPT. Nesse sentido, materiais como a sequência didática aqui apresentada podem contribuir para fomentar um pouco os materiais bibliográficos que podem ser fontes para professores e alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paula de Sousa. **O sentido da morte no poema “Morte e Vida Severina”**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4864/1/PDF%20-%20Paula%20de%20Sousa%20Alves.pdf> Acesso em: 3 set. 2020.

CABERLIN, Rosângela Alves; LEONARDO, Devalcir. **Uma leitura do migrante Morte e vida Severina: suas relações intertextuais**. Cadernos PDE, v. 1, Paraná, 2014. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_port_artigo_rosangela_alves_caberlin.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

CARVALHO, Francisco Israel de. **O auto da morte e da vida: a escrita barroca de João Cabral de Melo Neto**. 148f. Dissertação (mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16184/1/FranciscoIC DISSERT.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CIAVATTA, Maria A. **O trabalho como princípio educativo - Uma investigação teórico-metodológica (1930-1960)**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, (Tese de Doutorado em Educação), 1990.

CORRÊA, Ana Laura dos Reis [et al]. **As fraturas da modernização em Morte e vida Severina**. Grupo de Pesquisa Literatura e Modernidade Periférica, Cerrados: Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura, n. 17, ano 13, 2004.

FALCÃO, Miguel. **Morte e vida Severina**. Recife: Fundaj: Editora Massangana, 2009. 42 p. Disponível em: <https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publications/1402921167454.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

GALVE, Fernanda Rodrigues. **Ser(tão) Severino: memórias poéticas de João Cabral de Melo Neto (1950-1960)**. 188 f. Dissertação (mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12977/1/HIS%20-%20Fernanda%20R%20Galve.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LEITE; Hosana Maria Nogueira; MASSENA, Talita de Souza; VIEIRA, Rosane Vieira. **Era uma vez um instituto federal de formação humana e profissional no sertão pernambucano... qual o papel da literatura nessa história? In: Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, 4, 2017, Petrolina. Anais [...]. Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2017, p. 1-11. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA18_ID514_09032017112723.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.**

MARCA, Maurício Machado. **Relação de trabalho**. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pró Reitoria de Graduação e Pesquisa, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1009/Dissertacao%20Maur%c3%adcio%20Machado%20Marca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina e outros poemas para vozes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina**. Recife: Fundaj; Editora Massangana, 2009. 42 p. Edição em quadrinhos realizada por Miguel Falcão. Disponível em: <https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publications/1402921167454.pdf> Acesso em: 12 set. 2019.

NEVES, Diana Rebello [et al]. **Sentido e significado do trabalho**: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. v. 16, nº 2, Rio de Janeiro: Caderno EBAPE.BR, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Informação, Inovação e Formação**, Revista do Núcleo de Educação à Distância - NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

ROCHA, Rosaly Justiniano de Souza; CABRAL, José Pedro Cabrera. **Aspectos históricos da questão agrária no Brasil**. Revista Produção Acadêmica, Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários/NURBA, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <http://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/producaoacademica/article/download/2963/9286/> Acesso em: 15 jun. 2020.

RODRIGUES, Julyana Cosme; FREITAS FILHO, João R. de; FREITAS, Queila Patrícia da Silva Barbosa de. **Elaboração e aplicação de uma sequência didática sobre a química dos cosméticos**. Experiências em Ensino de Ciências v.13, No.1, 2018. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID467/v13_n1_a2018.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

ZANETI, Josiane de Cássia. Morte e vida Severina: proposta interdisciplinar de ensino. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 160, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/23982/13515>. Acesso em: 2 set. 2020.

Submetido em: dezembro de 2022

Aprovado em: março de 2023